
Lectio Undevicesima

19.1 Infinitivos

O latim possui seis infinitivos, com apenas um em comum com o português: o infinitivo presente ativo. Todos os outros infinitivos são usados de maneiras não equivalentes ao infinitivo português. Como na seqüência dos tempos, sua tradução vai depender do tempo do verbo da oração principal. Apresentaremos cinco dos seis infinitivos latinos, os que de fato são de uso amplo e freqüente na literatura.

19.1.1 Infinitivo presente

O infinitivo presente se divide em ativo e passivo. Ambos já nos são conhecidos.

Ativo:	amare	<i>desejar</i>
	ducere	<i>conduzir</i>
	etc.	

Passivo:	amari	<i>ser amado</i>
	impleri	<i>ser enchido</i>
	duci	<i>ser conduzido</i>
	audiri	<i>ser ouvido</i>

A formação do infinitivo passivo é simples: tome a forma do ativo e mude o **e** final por **i**. Na terceira conjugação, substitua toda a terminação **ĕre** por **i**. Observe novamente, na tabela acima, a tradução “crua” de cada verbo.

19.1.2 Infinitivo perfeito

O infinitivo perfeito também se divide em ativo e passivo. O ativo é de uso mais freqüente do que o passivo. Aliás, o latim usa amplamente todos os infinitivos ativos e faz uso moderado dos passivos, exceto com os verbos chamados *deponentes*, que estudamos na lição anterior. Dê uma atenção especial aos infinitivos ativos na tabela seguinte.

Ativo:

formado pela adição de **isse** ao radical do *perfectum*:

amavisse	<i>ter amado</i>
implevisse	<i>ter enchido</i>
duxisse	<i>ter conduzido</i>
audivisse	<i>ter ouvido</i>

Passivo:

formado com o particípio passado mais **esse**:

amatus (-a, -um) esse	<i>ter sido amado</i>
impletus esse	<i>ter sido enchido</i>
ductus esse	<i>ter sido conduzido</i>
auditus esse	<i>ter sido ouvido</i>

Em todas as formas, é possível escrever também **amata esse** e **amatum esse**, o que fica na dependência do gênero do substantivo ao qual o infinitivo se refere.

19.1.3. Infinitivo futuro

Trataremos aqui do infinitivo futuro ativo apenas, uma vez que o passivo é uma forma muitíssimo rara na literatura. Mesmo o ativo não é muito encontrado. Vale, porém, conferir sua

forma, já que, na seção seguinte, explicaremos o sistema de uso de todos os infinitivos.

Ativo:

formado com o particípio futuro ativo mais **esse**:

amaturus (-a, -um) esse	<i>irá amar</i>
impleturus esse	<i>irá encher</i>
ducturus esse	<i>irá conduzir</i>
auditurus esse	<i>irá ouvir</i>

Além de seu uso independente, cujas traduções demos acima, os infinitivos são de fundamental importância no tipo de construção que estudaremos a seguir, em que o sujeito da oração, em geral no nominativo, passa para o acusativo, e as formas do verbo - qualquer uma delas - se reduz a um dos infinitivos acima.

19.2 Discurso indireto. Orações com sujeito acusativo e infinitivo

O tipo de construção cujo sujeito passa para o acusativo e tem o verbo em uma das formas do infinitivo é uma das que mais frequentemente encontramos na literatura latina. Diríamos até que esta seção faz parte do núcleo das principais seções deste curso.

Quando dizemos *Pedro passeia*, estamos fazendo uma afirmação em discurso direto. Mas, quando dizemos *Ele diz que Pedro passeia*, estamos fazendo uma afirmação em discurso indireto. Para afirmar algo sobre Pedro, usamos um “intermediário”, no caso o pronome *ele*. Quando relatamos algo que uma pessoa diz de outra, estamos usando o discurso indireto. Não só quando relatamos, mas quando usamos verbos que exprimem ações que ocorrem na cabeça, como dizer, pensar, ver, perceber, saber, e outros, podemos usar o discurso indireto.

Em português, usamos a conjunção *que* para introduzir o discurso indireto: *Ele diz que Pedro passeia*. Em latim, isso não ocorre. Nesse tipo de construção, usamos os infinitivos, e esses infinitivos se relacionam com o tempo do verbo da oração prin-

cial da mesma forma que os participios. O infinitivo presente indica uma ação simultânea à do verbo da oração principal; o perfeito, uma ação anterior, e o futuro, uma ação posterior à ação do verbo principal. Não é necessário que você decore essas correlações. Use-as como referência quando fizer exercícios e aproveite para meditar sobre a semelhança entre o uso dos infinitivos com o uso dos participios. Vejamos os exemplos, que podem ser tomados como modelos para futuras traduções. Com o tempo você ganhará mais liberdade e poderá variar um pouco a tradução pelo uso de alguns advérbios.

19.2.1 Infinitivo presente

Dicit Petrum ambulare

Ele diz que Pedro passeia.

Dixit Petrum ambulare

Ele disse que Pedro estava passeando (passeava).

Dicet Petrum ambulare

Ele dirá que Pedro passará (estará passeando).

Observemos algumas características fundamentais dessa construção:

- 1) Em todas as frases o verbo principal é **dicere** – *dizer*, no presente, no perfeito ou no futuro. É dele que dependerá a tradução da oração infinitiva.
- 2) Pedro, o sujeito da oração infinitiva, não está no nominativo, **Petrus**, como seria de se esperar, mas no acusativo, **Petrum**.
- 3) Em todas as frases, a oração infinitiva é a mesma. Mas note que a tradução variou bastante. Quando o verbo estava no presente, **dicit**, a oração infinitiva teve que expressar uma ação que ocorre juntamente com a ação de dizer: enquanto ele (o interlocutor) diz, Pedro passeia. Quando no perfeito, **dixit**, a oração infinitiva teve que, novamente, expressar que, no mesmo momento em que ele disse, Pedro estava passeando. E no futuro, quando ele disser, Pedro estará passeando. Todas as alternativas de tradução têm sempre que passar a idéia de simultaneidade, de duas ações que ocorrem ao mesmo tempo.
- 4) O infinitivo não corresponde à terceira pessoa do singular! Se a oração fosse **Dicit Petrum Paulumque ambulare**, teria-

mos a tradução *Ele diz que Pedro e Paulo passeiam*. E se fosse **Dicit te ambulare**, teríamos *Ele diz que tu passeias*. É você que deve suprir no texto a forma correta!

19.2.2 Infinitivo perfeito

Dicit Petrum ambulavisse.

Ele diz que Pedro passeou.

Dixit Petrum ambulavisse.

Ele disse que Pedro havia passeado.

Dicet Petrum ambulavisse.

Ele dirá que Pedro passeou (terá passeado).

Note que, em todas as orações, tivemos que expressar o fato de que Pedro já havia acabado de passear no momento da fala do interlocutor. Em outras palavras, quando ele fala, Pedro já passeou; quando ele falou, Pedro já havia passeado; e quando ele falar, Pedro terá passeado. Em todos os casos, a ação de estudar ocorreu antes da de falar.

19.2.3 Infinitivo futuro

Dicit Petrum ambulaturus esse

Ele diz que Pedro passará.

Dixit Petrum ambulaturus esse

Ele disse que Pedro passaria (passará).

Dicet Petrum ambulaturus esse

Ele dirá que Pedro irá passear (passará).

Em todas, devemos tentar dar a idéia de que o passeio de Pedro ocorrerá depois da fala do interlocutor. Na maioria dos casos, um simples futuro resolve o problema.

Quando estivermos estudando textos originais, notaremos que o infinitivo, na maior parte dos casos, estará no fim da frase. Veremos também que, para nos prevenirmos de erros, devemos, na análise das orações, observar sua última palavra. Se for um infinitivo, é bem provável que o acusativo que encontramos no início da oração seja, na verdade, um sujeito, e não um objeto direto.

19.3 O ablativo absoluto

Construção freqüente em latim, o ablativo absoluto funciona, em um sentido amplo, como um advérbio. Formando uma oração à parte, o ablativo absoluto se constitui, em geral, de um particípio e de um sujeito, postos ambos no ablativo:

Rege veniente, regina discedet.

Vindo o rei, a rainha partirá.

Quando o rei vier, a rainha partirá.

Assim que o rei vier, a rainha partirá.

Note que o sujeito do ablativo absoluto, **rex**, não é o mesmo do da oração principal, **regina**. Essa é uma característica do ablativo absoluto: o seu sujeito não pode ser o mesmo do da oração principal. Essa regra é raramente quebrada pelos autores latinos.

O ablativo absoluto, se usado com um particípio presente, como na oração acima, denota uma ação que ocorre ao mesmo tempo com a oração principal. Se usado com um particípio perfeito, denotará uma ação que aconteceu antes da ação do verbo principal:

Rege viso, regina discessit.

Visto o rei, a rainha partiu.

Depois de ter visto o rei, a rainha partiu.

Novamente, note que os sujeitos são independentes. Se o ablativo absoluto tiver um particípio perfeito, a tradução deve mostrar anterioridade da ação.

Existe um tipo de ablativo absoluto que não faz uso de particípios:

Illa femina regina, incolae felices erant.

Quando aquela mulher era rainha, os habitantes eram felizes.

Enquanto aquela mulher era rainha, os habitantes eram felizes.

Isso acontece porque, na verdade, o verbo **sum** não possui particípio presente, que deveria fazer parte da construção. Por isso, encontraremos muitos ablativos absolutos sem particípios em várias expressões:

Natura duce

Tendo a natureza por guia.

Matre ignara, puer discessit.

Sem a mãe saber, o menino partiu.

Invitis militibus, dux bella gessit.

Contra a vontade dos soldados, o general faz guerra.

O participípio é um adjetivo verbal. Conseqüentemente, mantém sua função verbal, ou seja, pode reger um objeto, como na frase abaixo:

Custode milites vocante, nautae fugerunt.

*Com o guardião chamando os soldados,
os marinheiros fugiram.*

*Quando o guardião chamou os soldados,
os marinheiros fugiram.*

Note que **milites** é objeto direto de **vocante**, um participípio.

19.4 Exercícios

Para adquirir os exercícios e as respostas dos exercícios relativos a esta lição, escreva para orbpic@gmail.com.